



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA PRESENÇA NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA PSICOLOGIA

### *DISTANCE EDUCATION AND ITS PRESENCE ON THE JOURNALS OF PSYCHOLOGY*

*Fabio Scorsolini-Comin*<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo investigar a presença da educação a distância (EAD) nos periódicos científicos brasileiros da área da Psicologia. Foram selecionados artigos presentes nesses periódicos até o ano de 2012. Foram recuperados e analisados na íntegra 21 artigos, a maior parte publicada entre 2009 e 2012. Predominaram investigações da Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo. Os periódicos que mais divulgaram pesquisas em EAD foram: *Psicologia em Estudo* (Maringá), *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *PsicoUSF* e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Predominam estudos sobre construção e validação de instrumentos de medida, discussões teóricas e relatos sobre formação profissional. Destaca-se a necessidade de que os periódicos da Psicologia abram cada vez mais espaço para a veiculação de estudos desenvolvidos no contexto da EAD.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Tecnologia educacional. Pesquisa bibliográfica.

**Abstract:** *This study aimed to investigate the presence of distance education (EAD, in Portuguese) in Brazilian scientific journals in the Psychology field. It was selected articles of these journals until the year of 2012. It was recovered and analyzed 21 articles, most of them published between 2009 and 2012. The predominant researches were from the Brasília University and São Paulo University. The journals that reported more researches in EAD were: *Psicologia em Estudo* (Maringá), *PsicoUSF*, *Revista Brasileira de Orientação Profissional* and *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. The predominant studies are about construction and validation of measuring instruments, theoretical discussions and reports on vocational training. The study highlights the need of Psychology journals to open more space for the placement of studies developed in the context of distance education.*

**Keywords:** *Distance education. Educational technology. Bibliographic research.*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Brasil. E-mail: [scorsolini\\_usp@yahoo.com.br](mailto:scorsolini_usp@yahoo.com.br)

Recebido em: 01/06/2013 – Aceito em: 02/09/2013.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem cada vez mais atingido diferentes públicos e se tornado alvo de discussões e reflexões por parte de diferentes áreas do conhecimento. Inicialmente concebida como uma modalidade capaz de romper distâncias e levar conhecimentos a públicos dispersos geograficamente a um custo reduzido, a EAD tem ampliado seu escopo gradativamente, abrindo-se à complexidade que permeia a temática, o que tem sido possibilitado pelas pesquisas acerca das tecnologias digitais da informação e comunicação e do fortalecimento e reconhecimento da cibercultura (LÉVY, 2011).

Diante dessa complexidade, diferentes campos do saber têm buscado estabelecer um diálogo com a EAD, haja vista a sua presença em programas de ensino e aprendizagem formais, programas de treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas, formação profissional, tratamento da informação e comunicação. No paradigma da cibercultura, a EAD não é apenas mais uma forma auxiliar de se proporcionar aprendizagem, mas uma modalidade central na promoção e difusão de novos conhecimentos, estando em constante desenvolvimento e inovação. As tecnologias digitais da informação e comunicação têm oferecido suporte para esse desenvolvimento e essa transformação no modo de se relacionar com as pessoas, com as informações e com o próprio conhecimento (COLL; MONEREO, 2010).

A Psicologia também tem se apropriado da EAD para pensar não apenas em maneiras de divulgar seus saberes e práticas, mas também para compreender de que modo a EAD pode ser utilizada no desenvolvimento da ciência psicológica. Esse diálogo ainda pode ser considerado recente, mas tem sido alvo de estudos em diferentes contextos, tornando-se pauta frequente de discussões nos âmbitos educacionais e corporativos. Além do movimento de universalização do conhecimento e das ciências, as tecnologias digitais da informação e comunicação vêm sendo utilizadas por várias instituições de ensino e também pelas empresas em suas práticas de gestão do conhecimento. Também essas tecnologias têm sido discutidas na prática profissional do psicólogo. Um exemplo é a Resolução nº 11/2012 do Conselho Federal de Psicologia (BRASIL, 2012) que regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância e o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental. Desse modo, a Psicologia

não mais têm se eximido dessa discussão e se colocado à margem dos conhecimentos produzidos na área, estreitando consideravelmente suas relações com a EAD.

Entre as pesquisas realizadas sobre EAD, encontram-se estudos oriundos de diferentes áreas do conhecimento, como Educação, Psicologia, Enfermagem, Administração de Empresas, Comunicação, Ciências Contábeis e Medicina, o que destaca a atualidade e a repercussão dessa temática na contemporaneidade, apresentando a EAD como um campo predominantemente interdisciplinar (ALAVARCE, PIERIN, 2011; BHUASIRI et al, 2012; CHENG et al, 2012; MARTINS, RIBEIRO, PRADO, 2011; PRETTO, RICCIO, 2010; SAADÉ, MORIN, THOMAS, 2012; SCORSOLINI-COMIN, 2012).

A EAD tem sido bastante explorada por disciplinas como a Medicina e a Enfermagem, que utilizam as tecnologias digitais da informação e comunicação para o ensino de técnicas e procedimentos em níveis de graduação e pós-graduação, bem como em discussões de casos clínicos, treinamentos e capacitações profissionais (ALAVARCE; PIERIN, 2011). Tais tecnologias são empregadas em estudos coletivos como formas de aproximar profissionais geograficamente distantes e democratizar e ampliar o acesso a conhecimentos, técnicas e determinadas informações importantes para a prática profissional. A Psicologia ainda não tem se apropriado suficientemente dos projetos de inovação tecnológica desenvolvidos e veiculados por pesquisadores da saúde, como plataformas *web* utilizadas para a aprendizagem de determinados conhecimentos na prática em saúde (ROJO et al, 2011).

Na Psicologia, há muitos estudos que investigam o papel da EAD na formação profissional e como recurso para a difusão e construção de conhecimentos (BELLONI, 1999; TAKAHASHI; FISCHER, 2010). No contexto brasileiro, importantes contribuições têm sido realizadas, embora possamos apontar para a necessidade de mais estudos e de grupos de pesquisa voltados para o campo, bem como uma demanda crescente por pesquisas nas áreas de educação corporativa, qualificação profissional e avaliação em EAD (ABBAD, ZERBINI, SOUZA, 2010; SCORSOLINI-COMIN, INOCENTE, MIURA, 2011; TORI, 2010). A expansão da EAD na educação corporativa e nas universidades públicas e privadas é uma realidade, o que se aplica também à pós-graduação em nosso país. Em uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), no ano de 2012, foram encontrados 2.282 registros que destacam a EAD como assunto principal. Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), foram registradas 68 dissertações e 45 teses que tratam da EAD. Embora uma análise pormenorizada desse material ainda seja necessária, há que se considerar que a temática vem sendo cada vez mais alvo de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, torna-se importante conhecer as atuais pesquisas em EAD desenvolvidas por profissionais da Psicologia e compreender tal produção diante do panorama da área. Qual a importância dos estudos produzidos no âmbito da Psicologia e como eles podem contribuir para o debate atual sobre EAD? Há que se considerar que este debate tem incorporado vários elementos, como a apropriação das diferentes áreas do conhecimento sobre a EAD, a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, bem como a reflexão acerca da cibercultura e suas transformações em nossa sociedade, no modo como nos comportamos, dialogamos e produzimos.

A partir dos argumentos expostos, este estudo teve por objetivo compreender de que modo a EAD está presente nos periódicos científicos da área da Psicologia, destacando as principais contribuições dessas pesquisas, bem como as lacunas existentes nessa área do conhecimento. O interesse por revisar tais periódicos pode ser justificado pela veiculação prioritária de conhecimentos desenvolvidos no âmbito da Psicologia, embora este recorte não constitua o estado da arte acerca da produção científica sobre Psicologia e EAD no Brasil.

## 2 MÉTODO

### 2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. Esse tipo de estudo objetiva, por meio de uma metodologia sistemática de busca, seleção e análise, descrever a produção científica acerca de uma temática, destacando o panorama atual e apresentando as possibilidades de futuras investigações. Possui tanto uma dimensão de categorização, de caráter descritivo, como uma faceta de análise crítica, ou seja,

que ultrapassa a simples explicitação daquilo que já se produziu, possibilitando uma leitura atenta da realidade que aponta lacunas e necessidades de investigação ainda não suficientemente desenvolvidas. Estudos de revisão integrativa são importantes formas de se promover diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, de modo a potencializar investigações futuras (CRESWELL, 2010).

## 2.2 Bases indexadoras

Esta revisão foi realizada exclusivamente em periódicos científicos que possuem como área primária a Psicologia. A busca por esses periódicos foi feita com base nos critérios do Qualis CAPES, que destaca a Psicologia como área do conhecimento dentro de um domínio maior, as Ciências Humanas. Os periódicos da Psicologia, assim denominados nesta investigação, foram encontrados a partir de busca na Base Virtual em Saúde (BVS-Psi), que congrega outras bases de dados. Desse modo, este estudo envolveu uma busca sistemática nos seguintes indexadores eletrônicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (composto por 866 periódicos), Scientific Electronic Library Online (SciELO) (composto por 277 periódicos) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) (composto por 129 periódicos). Os descritores utilizados foram: “educação a distância”, “educação” e “distância”, com seus correspondentes em inglês: *distance education*, *education* e *distance*. Foram realizados todos os cruzamentos possibilitados pela combinação dos termos utilizados, a partir do operador booleano “and” (educação “e” distância). Esses descritores foram inseridos nos campos “título” ou “resumo”, de modo que as expressões educação a distância, educação ou distância estivessem presentes em pelo menos uma dessas partes dos artigos. É importante esclarecer que o termo “educação a distância” é um descritor presente nas terminologias em Psicologia e nas Ciências da Saúde, conforme busca no portal da Base Virtual em Saúde. Ainda assim, foi necessário utilizar os descritores educação e distância, haja vista que nestas consultas foram encontrados diferentes resultados. Uma limitação que deve ser destacada é que tal busca pode não ter recuperado todos os periódicos da Psicologia, haja vista que alguns deles podem não compor o rol de revistas presentes nas bases indexadoras adotadas. Além disso, a EAD pode ser um dos assuntos abordados em alguns estudos que não foram selecionados, mas é

importante considerar que os unitermos empregados deveriam aparecer nos campos título e resumo, de modo a potencializar a recuperação de artigos mais diretamente relacionados ao tema da revisão.

### *2.3 Critérios de inclusão*

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos estudos foram: (1) artigos indexados; (2) redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol; (3) publicados até agosto de 2012; (4) com temática pertinente ao objetivo da revisão; (5) veiculados em periódicos que tenham como área primária de avaliação a Psicologia, segundo classificação do Qualis CAPES. A seleção apenas de artigos indexados visou a cotejar produções que passam, necessariamente, por um processo de avaliação por pares, com rigoroso controle de qualidade. A adoção desse critério baseou-se em outras revisões, com semelhante grau de rigor, que indicaram a necessidade de se tomar esse cuidado como balizador de uma condição de produção em dado período (SCORSOLINI-COMIN, 2012). A seleção de artigos publicados até 2012 visou a abarcar não apenas publicações recentes, a fim de traçar um retrato mais fiel da produção contemporânea, bem como apontar possíveis lacunas e aberturas para novos estudos desde os primeiros estudos sobre EAD. Não foram feitas restrições em relação ao tipo de delineamento metodológico (estudos teóricos, empíricos, de revisão, estudos de caso ou outros), nem em relação às abordagens teóricas.

### *2.4 Critérios de exclusão*

Foram excluídos desta revisão: (1) livros, capítulos de livro, resenhas, cartas, notícias, obituários, editoriais, dissertações e teses; (2) temática distante do objetivo do trabalho; (3) artigos escritos por autores da Psicologia, mas veiculados em periódicos de outras áreas, como Administração, Educação e Enfermagem. Como exemplo de publicações muito distantes do tema investigado, podem ser mencionados estudos sobre a questão da distância em educação (por exemplo, o distanciamento afetivo entre educadores e alunos no processo de ensino-aprendizagem) ou apenas mencionavam a EAD como modalidade de ensino ou como uma estratégia de



treinamento profissional, sem desenvolver um estudo a respeito desse conceito ou explorá-lo na argumentação.

### 2.5 Procedimento

O levantamento bibliográfico ocorreu em agosto de 2012. Em um primeiro momento, foi realizada uma leitura minuciosa dos resumos encontrados a partir dos unitermos utilizados e da combinação dos mesmos, excluindo-se os trabalhos que não se enquadravam nos critérios de inclusão elencados. Esse procedimento foi realizado por dois juízes independentes previamente treinados para a tarefa. Nos casos de discordância, um terceiro juiz era acionado. Após essa primeira seleção realizada pelo exame dos resumos, os estudos selecionados foram recuperados, examinados e lidos na íntegra. Posteriormente, em função da maior ou menor proximidade com o tema de interesse, uma nova seleção foi realizada também por dois juízes independentes, restringindo-se a revisão apenas aos artigos diretamente relacionados ao tema e veiculados nos periódicos da Psicologia. Foram incorporadas à revisão apenas as publicações recuperadas nessa última seleção, que constituíram o *corpus* de análise do presente estudo. Esse *corpus* foi transportado para o programa Excel, classificando cada um dos artigos e permitindo consultas a esse banco de dados em fases posteriores da pesquisa.

Foram encontrados 321 resumos, que correspondiam à somatória de todas as buscas realizadas, seja com os descritores tomados isoladamente ou a partir de suas combinações, nas bases indexadoras utilizadas para este estudo. Posteriormente, segundo os critérios de inclusão/exclusão adotados e levando-se em consideração as combinações de descritores, a maior parte desse montante foi descartada por não ser condizente com o assunto ou por tratar da temática tangencialmente, ou seja, estudos que apenas mencionavam a EAD ou a indicavam como modalidade de ensino ou estratégia de ensino-aprendizagem, mas não a investigavam. Muitos artigos foram excluídos por não terem sido veiculados em periódicos da Psicologia. A área em que foram encontrados mais registros foi a de saúde, com predomínio de periódicos da Enfermagem e da Medicina. Isso justifica boa parte da redução no número de artigos selecionados. Por fim, foram recuperados e analisados 21 artigos, como explicitado a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão de literatura foi composta por 21 artigos. Dos artigos encontrados e selecionados, todos são de autores brasileiros, publicados em Língua Portuguesa. A Tabela 1 sumariza e classifica os artigos em termos de seus autores, periódicos e datas de publicação, a fim de possibilitar uma leitura panorâmica do *corpus* da pesquisa.

**TABELA 1.** Categorização dos artigos recuperados em termos de título, autoria, ano de publicação, periódico científico e instituição dos autores (n = 21)

N.	Título	Autor(es)	Instituição dos autores	Periódico	Ano
1	Ensino-aprendizagem à distância e revolução na informação: implicações psicológicas e pedagógicas das novas realidades	Pfromm Neto	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Psicologia Escolar e Educacional	1999
2	Educação a distância: o combate à violência doméstica contra crianças e adolescentes - uma experiência bem sucedida	Azevedo, Guerra, Zweiman, Nishizawa	Universidade de São Paulo	Psicologia em Estudo (Maringá)	2001
3	Construção e validação de uma escala de suporte à aprendizagem no trabalho em uma instituição bancária brasileira	Coelho Junior, Abbad, Todeschini	Universidade de Brasília	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	2005
4	Atitudes em relação à educação a distância em uma universidade	Steil, Pillon, Kern	Instituto Virtual de Estudos Avançados, Univali	Psicologia em Estudo (Maringá)	2005
5	Tensões que afetam os espaços de educação a distância	Saraiva, Pernigotti, Barcia, Lapolli	Instituto Virtual de Estudos Avançados, Secretaria de Educação de Porto Alegre	Psicologia em Estudo (Maringá)	2006
6	Devir vírus	Azambuja, Guareschi	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Fractal	2007
7	O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line	Inocêncio	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Cadernos de Psicopedagogia	2007
8	Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala	Zerbini, Abbad	Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília	PsicoUSF	2008
9	Reação aos procedimentos instrucionais de um curso via internet: validação de uma escala	Zerbini, Abbad	Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília	Estudos de Psicologia (Campinas)	2009
10	Características da clientela e barreiras à conclusão de um curso a distância	Brauer, Abbad, Zerbini	Centro Universitário Euro-Americano, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo	PsicoUSF	2009
11	Grupo e fóruns eletrônicos	Rinaudo		Estilos da Clínica	2009



12	Sistema personalizado de ensino, educação a distância e aprendizagem centrada no aluno	Todorov, Moreira, Martone	Instituto de Educação Superior de Brasília, Universidade de Brasília, Núcleo Paradigma	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2009
13	Educação a distância na sociedade de controle	Lemos	Universidade Federal do Pará	Estudos e Pesquisas em Psicologia	2009
14	Contribuições de uma experiência de estágio em educação a distância para a formação do profissional da informação	Scorsolini-Comin, Gameiro, Inocente, Matias	Universidade de São Paulo, Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração	Revista Brasileira de Orientação Profissional	2009
15	Ensino à distância: uma década das publicações científicas brasileiras	Santos, Wechsler	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Revista Interamericana de Psicologia	2009
16	Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância	Sathler, Fleith	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Universidade de Brasília	Estudos de Psicologia (Campinas)	2010
17	Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil	Abbad, Zerbini, Souza	Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo	Estudos de Psicologia (Natal)	2010
18	Construção e validação da Escala de Reações à Interface Gráfica para cursos de Educação a Distância	Varanda, Zerbini, Abbad	Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2010
19	O supervisor educacional no contexto da educação a distância	Scorsolini-Comin, Inocente, Matias, Santos	Universidade de São Paulo, Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração	Revista Brasileira de Orientação Profissional	2010
20	A contribuição da teoria das representações sociais para análise de um fórum de discussão virtual	Silva, Constantino, Premaor	Universidade Salgado de Oliveira, Departamento de Tecnologias e Buenos Aires, Pontifícia Universidad Católica Argentina Santa María de los Buenos Aires	Temas em Psicologia	2011
21	Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica	França, Matta, Alves	Universidade de Brasília	Psicologia: Ciência Profissão	2012

Em termos do período de publicação, a maior parte está concentrada entre os anos de 2009 e 2012, destacando o caráter recente desses estudos. O artigo mais antigo é datado de 1999. Os anos com mais artigos recuperados foram os de 2009 (sete registros) e 2010 (quatro registros). Esse dado é corroborado pelos estudos de revisão de Santos e Wechsler (2009) e de França, Matta e Alves (2012), que destacaram que a maior parte dos estudos era proveniente dos últimos anos em que foi feito o levantamento de literatura.

Em relação às instituições de origem dos pesquisadores, observa-se o predomínio de investigadores da Universidade de Brasília (UnB), com nove registros, e da Universidade de São Paulo (USP), com oito. A maioria desses estudos foi

desenvolvida em parceria entre essas universidades, a partir de um grupo que desenvolve pesquisas sobre treinamentos a distância, transferência de aprendizagem e avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E), na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, sediado na UnB e coordenado pela Profa. Dra. Gardênia Abbad, a autora mais frequente na revisão (seis artigos). A UnB possui uma história de investimento em EAD em nosso país e que frequentemente é referida nos estudos que objetivam resgatar a recente história dessa temática no contexto nacional. Uma das principais entidades científicas de desenvolvimento e de difusão da EAD no Brasil é sediada nesta universidade, o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB), que possui a tarefa de desenvolver e viabilizar ações educativas a distância em diversas áreas do conhecimento. Desde 1979, promove e facilita o acesso à educação, cultura e saberes, ocupando lugar de destaque entre as universidades públicas brasileiras na execução de cursos a distância. Outros artigos também trazem parcerias entre a UnB e o Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), entidade sediada na cidade de Ribeirão Preto (SP), que produziu diversas iniciativas de formação empresarial a distância com a UnB entre os anos de 2005 e 2010. Foram encontrados dois estudos desenvolvidos em parceria por pesquisadores da Universidade de São Paulo e do INEPAD. Tais considerações destacam a representatividade da produção científica da UnB em EAD, especificamente no cenário da Psicologia. Há que se destacar que foram encontradas outras produções do mesmo grupo de pesquisa em periódicos da Administração, mas que não foram abarcados na revisão devido ao escopo desta proposta. Outro centro de pesquisa de destaque na revisão, com dois artigos, é o Instituto Virtual de Estudos Avançados (VIAS), cuja missão é fomentar, desenvolver e divulgar estudos sobre inovação tecnológica, especialmente nas áreas de educação virtual e tecnologia da informação.

Pela análise geral dessas instituições, a maior parte é proveniente ou relacionada a instituições públicas de ensino e às instituições confessionais. Apesar de a maior parte dos cursos de graduação e pós-graduação em nosso país serem ofertados em instituições privadas de ensino, há que se considerar que as mesmas parecem não investir do mesmo modo em pesquisas relacionadas à EAD. Desse modo, a produção científica em EAD, veiculada em periódicos da Psicologia, ainda aparece fortemente

atrelada às universidades públicas, segundo o recorte proposto na presente revisão, que não corresponde ao estado da arte na área.

Em termos dos periódicos científicos, há destaque para a revista *Psicologia em Estudo* (Maringá) (três registros), *Revista Brasileira de Orientação Profissional* (dois), *PsicoUSF* (dois) e *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (dois). Tais revistas estão entre os principais periódicos do país, atualmente classificados nos extratos A2, B1, A2 e A1 no Qualis CAPES, respectivamente. Embora a área de EAD não esteja claramente mencionada na política editorial de qualquer periódico da Psicologia, compreende-se que tais revistas têm se aberto à divulgação de trabalhos sobre o tema de modo mais expressivo que outros. Há que se destacar que existem periódicos específicos sobre EAD, mas estes não gozam de uma boa classificação junto à CAPES nem são diretamente relacionados à Psicologia.

A Tabela 2 sumariza os principais objetivos e aspectos teórico-metodológicos dos estudos recuperados com vistas à clarificação de lacunas e tendências de produção na área.

**TABELA 2.** Objetivos e percursos metodológicos dos estudos recuperados (n = 21)

N.	Objetivo	Método/ Tipo de estudo	Referencial teórico	Amostra	Instrumentos	Objetivos do instrumento
1	Discutir como os desenvolvimentos recentes em EAD, tecnologia educacional e mídia educativa estão alterando as concepções e práticas dos psicólogos escolares e educacionais	Teórico	Keegan	Programa CIANET	Não se aplica	Não se aplica
2	Relatar a experiência de um curso de especialização a distância sobre violência doméstica	Empírico, Relato de experiência	Gutiérrez, Prieto	Curso de especialização na área da violência doméstica	Não se aplica	Não se aplica
3	Construir e validar um instrumento de avaliação de suporte à aprendizagem	Empírico, Quantitativo	Peters, O'Connor	1731 alunos de um curso a distância oferecido a bancários	Escala de Suporte à Aprendizagem	Avaliar o suporte à aprendizagem (aquisição, retenção e transferência)
4	Investigar as atitudes de alunos do curso de Ciência da Computação com relação à EAD	Empírico, Quantitativo	Ajzen	22 alunos de disciplina a distância do curso Ciência da Computação	Questionário de atitudes em relação à EAD	Verificar a atitude de alunos com relação à EAD
5	Identificar zonas de tensão nos espaços de educação a distância do Instituto do Instituto VIAS-SC/Brasil	Teórico	Deleuze, Guattari	Experiência do VIAS	Não se aplica	Não se aplica

6	Problematizar como a perspectiva de espaço-tempo, tensionada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação, reverbera na produção da subjetividade através da prática educativa em EAD	Teórico	Deleuze, Guattari	Experiência da PUCRS Virtual	Não se aplica	Não se aplica
7	Refletir sobre a atuação da equipe multidisciplinar de uma universidade privada, definindo o papel do professor como moderador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line	Teórico	Educação de adultos, Macian	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
8	Construir e validar estatisticamente o instrumento Estratégias de Aprendizagem	Empírico, Quantitativo	Psicologia Organizacional e do Trabalho, TD&E	993 alunos de cursos do SEBRAE	Estratégias de Aprendizagem	Verificar as principais estratégias de aprendizagem dos alunos
9	Validar estatisticamente o instrumento Reação aos Procedimentos Instrucionais	Empírico, Quantitativo	Psicologia Organizacional e do Trabalho, TD&E	993 alunos de cursos do SEBRAE	Reação aos Procedimentos Instrucionais	Avaliar a reação dos alunos aos procedimentos instrucionais
10	Construir e validar a Escala de Barreiras Pessoais à Conclusão do Curso	Empírico, Quantitativo	Psicologia Organizacional e do Trabalho, TD&E	541 alunos do SEBRAE	Escala de Barreiras Pessoais à Conclusão do Curso	Compreender as principais barreiras pessoais dos alunos para concluírem um curso a distância
11	Discutir os avanços teóricos da psicanálise de grupos para analisar as práticas nos fóruns eletrônicos de formação	Empírico, Qualitativo	Psicanálise	3 fóruns de discussão	Não se aplica	Não se aplica
12	Apresentar as principais características do Sistema Personalizado de Ensino (PSI), criado em 1970, e da educação a distância, ressaltando suas similaridades	Teórico	Análise do Comportamento, Keller	Experiência da implantação do PSI na Universidade de Brasília	Não se aplica	Não se aplica
13	Realizar uma interrogação das novas tecnologias na educação, especialmente as designadas "ensino a distância"	Teórico	Foucault, Deleuze	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
14	Discutir uma experiência de estágio em EAD e suas contribuições na formação profissional de estudantes de um curso de Ciências da Informação e da Documentação (CID)	Empírico, Relato de experiência	Vigotski	Estudantes do curso de CID da USP	Planos de estágio e projeto pedagógico do curso de CID da USP	Não se aplica
15	Avaliar e traçar o perfil da produção científica brasileira durante uma década (1997-2006) sobre EAD na BVS-Psi	Teórico, Revisão de literatura	Não se aplica	52 resumos de artigos publicados na BVS-Psi	Não se aplica	Não se aplica
16	Investigar estímulos e barreiras à educação a distância	Empírico, Quantitativo, Análise descritiva e de conteúdo	Peters, Moran, Coiçaud	122 alunos de graduação em Administração na modalidade a distância	Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior	Avaliar a percepção de estudantes quanto à extensão em que seus professores implementam práticas que favorecem a criatividade do aluno

17	Descrever o contexto e o foco das pesquisas sobre treinamentos a distância (TAD) no Brasil, no período de 2003 a 2009	Teórico, Revisão de literatura	Psicologia Organizacional e do Trabalho, TD&E	30 trabalhos (artigos, teses e dissertações). Dados do ABRAED	Não se aplica	Não se aplica
18	Construir e validar uma escala de Reações à Interface Gráfica do Curso	Teórico, Quantitativo	Psicologia Organizacional e do Trabalho, TD&E	1892 alunos de um curso na modalidade a distância	Escala de Reações à Interface Gráfica para cursos de Educação a Distância	Investigar a opinião dos participantes quanto à usabilidade da interface gráfica do curso
19	Analisar a atuação dos supervisores de ensino de um instituto multidisciplinar, no contexto da EAD	Emírico, Estudo de caso, método misto	Moran	4 Supervisores de ensino, 50 estagiários de EAD	Desenhos de cargo, questionários	Não se aplica
20	Apresentar a análise de um fórum de discussão realizado com professores da Educação Básica	Empírico, Qualitativo	Teoria das Representações Sociais	Fóruns de discussão online	Não se aplica	Não se aplica
21	Investigar as contribuições da Psicologia para a educação a distância	Teórico, Revisão de literatura	Não se aplica	54 publicações nas bases SciELO, Lilacs, PscINFO, BVS e Google Acadêmico, de 1999 a 2009	Não se aplica	Não se aplica

Com relação às abordagens teóricas privilegiadas nos estudos, predominaram as relacionados à Esquizoanálise, com referências a teóricos como Deleuze e Guattari, presentes em três estudos (AZAMBUJA, GUARESCHI, 2007; LEMOS, 2009; SARAIVA et al, 2006). Um dos estudos recuperados adotou o referencial da análise do comportamento (TODOROV; MOREIRA; MARTONE, 2009), comparando o modelo Sistema Personalizado de Ensino (PSI) à EAD no que se refere, por exemplo, ao foco no aprendiz, ao desenvolvimento da palavra escrita e nas funções dos professores. O modelo PSI e a EAD são consideradas pelos autores do estudo como metodologias que rompem com modelos tradicionais de educação, com foco no professor como transmissor de informação. Outro artigo utilizou o referencial psicanalítico (RINAUDO, 2009) e também foi mencionada a teoria das representações sociais (SILVA; CONSTANTINO; PREMAOR, 2011). Em termos dos autores tipicamente relacionados à EAD, destacam-se Moran e Peters, o primeiro brasileiro, com estudos desenvolvidos junto à Universidade de São Paulo. Já Otto Peters foi reitor da Universidade Aberta de Hagen da Alemanha, na década de 1970, e tornou-se um dos maiores expoentes da EAD no mundo, contribuindo para a

discussão acerca dos modelos teóricos originários da Economia e da Sociologia nos quais estaria baseada a EAD.

Quanto ao tipo de estudo, predominam as investigações empíricas apoiadas em métodos quantitativos (sete), seguidas pelos artigos teóricos (seis) e pelas revisões de literatura (três). A maior parte dos estudos quantitativos refere-se à construção e validação de escalas aplicadas a estudantes da modalidade a distância. Um ponto de destaque é a construção de instrumentos de medida específicos para o contexto da EAD. Entre esses instrumentos, destacam-se: (a) Escala de Suporte à Aprendizagem, cujo objetivo é avaliar o suporte à aprendizagem, definida como percepções dos empregados acerca dos fatores de apoio ou de restrição à aprendizagem natural, espontânea e informal e induzida por treinamentos no trabalho, em todas as suas fases: aquisição, retenção e transferência (COELHO JUNIOR; ABBAD; TODESCHINI, 2005); (b) Questionário de Atitudes em Relação à EAD (HONG; LAI; HOLTON, 2003), cujo objetivo é verificar a atitude de alunos que participam de cursos ou de iniciativas em EAD sobre essa modalidade de ensino; (c) Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior (ALENCAR; FLEITH, 2004), que busca avaliar a percepção de estudantes universitários quanto à extensão em que seus professores apresentam comportamentos e implementam práticas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão da criatividade do aluno; (d) Escala de Reações à Interface Gráfica para Cursos de Educação a Distância, cujo objetivo é investigar a opinião dos participantes quanto à usabilidade da interface gráfica do curso desenvolvido a distância (VARANDA; ZERBINI; ABBAD, 2010); (e) Estratégias de Aprendizagem, que objetiva compreender o conjunto de capacidades cognitivas complexas aprendidas pelo indivíduo e utilizadas na atenção, aquisição, memorização e transferência (ZERBINI; ABBAD, 2008); (f) Escala de Barreiras Pessoais à Conclusão do Curso, que objetiva compreender quais as barreiras pessoais de alunos que os impedem de concluir cursos na modalidade a distância e analisar o relacionamento entre variáveis de características da clientela (BRAUER; ABBAD; ZERBINI, 2009).

Na aplicação dessas escalas, nota-se que os participantes foram estudantes de cursos na modalidade a distância. Isso é favorecido, haja vista que esses estudos são conduzidos em cursos em desenvolvimento ou em fase de finalização, de modo que o



retorno dos questionários pode ser potencializado devido à agilidade da EAD. Os questionários geralmente ficam disponíveis em meio eletrônico (plataformas de aprendizagem) e podem ser respondidos pelos participantes em pouco tempo, o que amplia a coleta e facilita o armazenamento das informações para posterior análise estatística. Em alguns cursos, por exemplo, não raramente encontramos um volume expressivo de alunos, favorecendo coletas com centenas de participantes, o que seria mais custoso e demorado em pesquisas que não utilizassem os meios eletrônicos para recrutamento, seleção e coleta de dados. Tais instrumentos compõem boa parte dos estudos veiculados em periódicos da Psicologia, o que destaca o interesse da ciência psicológica pela mensuração da aprendizagem ou da satisfação dos alunos em cursos a distância.

A maior parte dessas investigações é alinhada a uma agenda de estudos e pesquisas desenvolvida pela Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), ramo específico da Psicologia. Tais estudos apontam para a necessidade de maior aprofundamento acerca das novas mídias em ações educacionais corporativas, buscando a consolidação de um saber que possa nortear intervenções e otimizar altos investimentos na área de treinamento (BRAUER, ABBAD, ZERBINI, 2009; VARANDA, ZERBINI, ABBAD, 2010; ZERBINI, ABBAD, 2008, 2009). Com tais considerações, pode-se compreender que o campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) tem sido um dos principais interessados na produção e veiculação de conhecimentos sobre EAD. Adicionalmente, pode-se afirmar que a POT tem se apropriado dos conhecimentos acerca da EAD de modo mais expressivo que outras áreas, como a Psicologia da Educação. Para além das questões relacionadas a essa apropriação de saberes e de práticas, a POT tem possibilitado a presença efetiva da EAD na Psicologia, preconizando o desenvolvimento de estudos dotados de rigor científico e comprometidos com a sua veiculação para a comunidade científica. Muitos desses estudos desenvolvidos pela POT têm sido difundidos junto à área de Administração, de modo que os estudos aqui recuperados não cotejam o universo do que vem sendo produzido pela Psicologia, notadamente pela POT, mas dos conhecimentos que têm sido apreciados em periódicos da Psicologia. Ainda, há que se considerar a forte tradição dos estudos envolvendo métodos e instrumentos de mensuração na POT, o que tem sido empregado na EAD.

As revisões de literatura privilegiaram a produção científica nacional e incluíram dados não apenas de bases indexadoras e de teses e dissertações, mas de instituições relacionadas à EAD, como o Instituto Monitor e Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância (ABRAED), que recuperam informações de pesquisas científicas e de alunos matriculados em programas realizados na modalidade a distância (graduação, pós-graduação, cursos de curta duração, treinamentos, entre outros). Em termos dos achados dessas revisões, Abbad, Zerbini e Souza (2010), no contexto da produção sobre treinamentos a distância (TAD), destacam que os conhecimentos veiculados ainda são incipientes, havendo um descompasso entre a pesquisa e o acelerado crescimento dos TAD nas organizações. As autoras destacam que tal produção é dispersa e fragmentada, tornando difícil a comparação entre os resultados dos estudos e lento o avanço do conhecimento sobre aprendizagem a distância em organizações. A maior parte dos estudos recuperados nessa pesquisa foi publicada em revistas das áreas de educação e ciência da computação, destacando-se poucos artigos publicados em revistas da área de Psicologia.

Tendo em vista essa lacuna, França, Matta e Alves (2012) retomam que as principais contribuições da Psicologia para a EAD referem-se aos modelos de teorias do desenvolvimento, da aprendizagem, cognitiva, comportamental e socioconstrutivista. Os autores com maior interlocução apresentados nas pesquisas brasileiras são Pavlov, Watson, Thorndike, Piaget e Vigotski. Os resultados encontrados apontam um crescente interesse pela temática da Psicologia e da EAD, com o predomínio de estudos que tratam das tecnologias educacionais com fundamentos psicológicos, principalmente aqueles relacionados aos estudos sobre a computação afetiva. As publicações concentraram-se nos últimos anos (2008 e 2009). Há que se considerar que tal revisão abrangeu as publicações veiculadas entre 1999 e 2009. Ainda nesse estudo, as autoras apontaram para a necessidade de outras revisões sistemáticas sobre EAD e Psicologia, haja vista a pouca produção encontrada.

A revisão de Santos e Wechsler (2009) também cobriu uma década de publicações (1997 a 2006), verificando leve pico de produção em 2006. Observou-se maior quantidade de textos derivados de pesquisa, com destaque para área da saúde,

bem como estudos com participantes adultos, sobretudo em contextos escolares. Na presente revisão, predominaram os estudos com adultos, mas no contexto corporativo.

Em termos dos resultados encontrados a partir dos diferentes estudos recuperados, os mesmos estão compilados na Tabela 3, trazendo também as conclusões dessas pesquisas.

**TABELA 3.** Principais resultados e conclusões dos artigos recuperados (n = 21)

N.	Principais resultados	Principais conclusões
1	É preciso que psicólogos e pedagogos acreditem na EAD, na tecnologia educacional, na mídia educativa e incorporem esses novos componentes no trabalho docente e do psicólogo escolar.	Psicólogos e pedagogos devem incluir em suas práticas a discussão sobre a EAD. Deve-se investigar o papel da interatividade mediada por telefone, satélite e internet.
2	Capacitação de estudantes para atuarem na prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes. Conscientização comunitária acerca do tema. Produção de materiais didáticos e de divulgação da prevenção da violência doméstica pelos alunos do TELELACRI.	Mostraram-se as evidências da importância estratégica do TELELACRI para a prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes, enquanto modalidade de educação continuada a distância.
3	A escala demonstrou ser uma medida confiável e válida por permitir a investigação de parte das questões relacionadas à aprendizagem natural e induzida e uso de novas habilidades no ambiente de trabalho.	Necessidade de desenvolvimento de instrumento de medida direcionado à identificação de fatores psicossociais, manifestados por pares e chefias, potencialmente inibidores de novas aprendizagens.
4	Os alunos possuem uma atitude negativa diante da maioria das categorias investigadas (desempenho, flexibilidade, conveniência, preparação para a EAD, material didático). Acreditam que a disciplina não os têm auxiliado na aprendizagem do conteúdo.	Os alunos podem ter compreendido a EAD como mero meio de armazenamento e disseminação de conteúdos e não como modelo de ensino-aprendizagem que utiliza as tecnologias.
5	As zonas de tensão identificadas foram: autonomia do aluno adulto, a aliança do aluno com o curso, as posições de aprendente e de ensinante. Essas tensões apontam para a possibilidade de criação de novos espaços para a EAD.	Não existe apenas uma EAD. O desafio é formar profissionais (professores, tutores) que efetivamente possam participar do processo de construção do conhecimento.
6	A partir da análise de fóruns de discussão, não somente os alunos distantes participam desses momentos, mas também familiares ou amigos. Não se pode prever a extensão que o espaço vai tomando e quais outros agenciamentos vão se entrecruzando.	Os processos de aprendizagem devem se abrir a desterritorializações, na ousadia de enfrentar territórios consagrados, percorrendo espaços lisos, mapeando territórios impensados.
7	Professor como facilitador da aprendizagem. O professor exerce a função de orientador, devendo se preocupar com os aspectos cognitivos, afetivos e de auto-organização dos alunos.	A relação professor-aluno deve estar apoiada na perspectiva de que a facilitação da aprendizagem deve ser centrada no aluno.
8	Os resultados indicam que a escala de Estratégias de Aprendizagem é estatisticamente válida e confiável.	Necessidade realização de análise fatorial confirmatória e utilização da escala em outras organizações.
9	A Escala de Reação aos Procedimentos Instrucionais apresentou evidências de validade de construto.	Sugere-se que a escala seja aplicada em outras organizações e em diferentes cursos para a realização de uma análise fatorial confirmatória.
10	O instrumento apresentou índices psicométricos satisfatórios. Os resultados das análises de regressão múltipla padrão tiveram baixo poder explicativo.	É necessário incluir no modelo outras dificuldades que predizem a não conclusão de cursos de EAD: variáveis de suporte ambiental e de domínio da tecnologia pelo aprendiz.
11	Os fóruns congregaram grupos fechados, nos quais a vida social preexiste aos fóruns. Estes poderiam ser qualificados de pressionados, uma vez que são propostos pelos formadores, mas não pela iniciativa dos aprendizes.	Possibilidade de compreender os processos grupais em ação nos fóruns a partir da análise de aspectos inconscientes atualizados nos meios eletrônicos.

- |    |   |   |
|----|---|---|
| 12 | No PSI, a função do professor é acompanhar, treinar, aprimorar e gerenciar. Tanto no PSI quanto na EAD, o foco está no aprendiz, sua autonomia, enfatizando a palavra escrita e as aulas e demonstrações como fontes de motivação.  | Sugere-se que o uso conjunto do PSI e da EAD pode ser uma forma viável de disseminação e democratização de um ensino de qualidade, alicerçado em evidências empíricas de sua eficácia.                    |
| 13 | A sociedade do controle está presente também na EAD. A educação passa a ser uma empresa que oferece produtos a um público cada vez mais exigente. A informação passa a ser consumida, sem uma reflexão adequada.  | As universidades que oferecem cursos em EAD utilizam tecnologias que prometem um ensino sem dificuldades, sem presença em horários fixos, adequando-se às demandas da sociedade neoliberal.               |
| 14 | Os alunos adquiriram conhecimentos técnicos e atitudinais para a atuação na área, possibilitando a construção de agentes qualificados para investigar questões emergentes nas áreas de informação, tecnologia e aprendizagem.   | Entre os estagiários, houve a apropriação de uma visão sistêmica acerca da gestão da informação em uma empresa da área de educação.   |
| 15 | Verificou-se leve pico de produção em 2006. Observou-se maior quantidade de textos derivados de pesquisa, com destaque para área da Ciência da Saúde, bem como estudos com participantes adultos, sobretudo em contextos escolares.   | A EAD ganhou força, principalmente no meio acadêmico. No entanto, a maior parte da produção não é proveniente da Educação e da Psicologia.  |
| 16 | Práticas pedagógicas que favorecem a criatividade são desenvolvidas pelos tutores. A barreira à criatividade mais citada refere-se à dificuldade de gerenciar o tempo.  | A identificação de estímulos e barreiras à criatividade possibilita que intervenções sejam planejadas e implementadas.  |
| 17 | Predominam estudos realizados em cursos a distância, oferecidos por universidades, publicados em revistas das áreas de educação e ciência da computação. Poucos artigos publicados em revistas da área de Psicologia.   | A revisão da produção de conhecimentos em EAD no Brasil mostra a necessidade de mais pesquisas nas áreas de educação corporativa, qualificação profissional e avaliação.                                  |
| 18 | A escala de Reação à Interface Gráfica obtida por meio das análises fatoriais mostrou-se válida e confiável, com uma estrutura unifatorial, com índice excelente de consistência interna e sem perda de nenhum item.  | Necessidade de estudo mais aprofundado das novas mídias em ações educacionais corporativas, buscando a consolidação de um saber que possa nortear intervenções e investimentos em TD&E.                   |
| 19 | O supervisor é responsável por atividades operacionais e também estratégicas, sendo que houve uma ênfase em sua atuação como gestor e como detentor de competências gerenciais, bem como de aspectos técnicos, em detrimento de suas funções educacionais e seu papel político. | Necessidade de maior espaço para a discussão acerca da atuação do supervisor em EAD, favorecendo a assunção de uma identidade profissional comprometida com os pressupostos da sociedade do conhecimento. |
| 20 | O fenômeno tecnologia consiste em um objeto gerador de representações sociais, pois mobiliza conversações, opiniões, atitudes, apresentando uma relevância sociocultural para o grupo.  | Necessidade de desenvolver ferramentas analíticas que nos permitam entender o processo de produção do conhecimento a partir da apropriação dos fenômenos que emergem nas relações sociais e culturais.    |
| 21 | Os temas tecnologia educacional a distância com fundamentos psicológicos e afecção obtiveram maior frequência nas publicações.  | Embora em ascensão desde 2006, os anos de maiores publicações da Psicologia na EAD foram 2008 e 2009. Sugere-se que estudos futuros ampliem esta pesquisa para incluir bases de dados internacionais.     |

A partir dos resultados e conclusões dos artigos recuperados, podemos observar a necessidade de mais estudos sobre a interface Psicologia e EAD, o que é apontado pelas revisões de literatura de modo uníssono. O estudo mais antigo recuperado na presente revisão data de 1999. Nele, Pfromm Neto (1999) destaca que psicólogos e pedagogos devem incluir em suas práticas a discussão sobre a EAD, investigando o papel da interatividade mediada por telefone, satélite e internet. O autor pontua que a expansão da EAD é irreversível. Essa consideração torna-se mais

complexa com os aportes trazidos por Saraiva et al. (2006), que compreendem a existência de não apenas uma EAD, mas de várias, desde projetos de certificação até propostas pedagógicas mais contemporâneas. Segundo esses autores, há um enfrentamento dessas propostas com os modelos presenciais, de modo que se prima por uma comparação de modelos. O desafio deve ultrapassar essa comparação, haja vista que esses modelos partem de paradigmas distintos de ensino-aprendizagem, formando profissionais que efetivamente possam participar do processo de construção do conhecimento.

Algumas leituras mais teóricas da EAD oferecem uma crítica aos modelos existentes e sua utilização de modo acelerado (LEMOS, 2009). Segundo esse estudo, a chamada sociedade do controle está presente também na área da EAD, em que a mídia opera mecanismos de homogeneização da cultura e dos modos de existência, que passam a ser identificados sob a égide do neoliberalismo. A educação passa a ser uma empresa que oferece produtos a um público cada vez mais exigente e a informação passa a ser consumida, sem uma reflexão adequada.

Embora pesem essas reflexões, há que considerar que os estudos veiculados nos periódicos da Psicologia não são totalmente entusiastas da utilização da EAD, ou seja, não tratam da EAD como uma solução ou como uma alternativa que sempre pode ser empregada e com resultados sempre positivos, mas como modalidade de ensino que merece ser mais investigada e aprimorada. Esse aspecto pode ser corroborado pelos estudos sobre interfaces gráficas e reações à aprendizagem, que buscam justamente compreender a EAD como uma ferramenta a ser melhorada para atender às necessidades de treinamento no contexto organizacional e de aprendizagem (SATHLER, FLEITH, 2010; STEIL, PILLON, KERN, 2005; VARANDA, ZERBINI, ABBAD, 2010; ZERBINI; ABBAD, 2008, 2009).

Em termos da formação profissional na EAD, tais profissionais não devem se restringir a professores e tutores (INOCÊNCIO, 2007), mas também a gestores, como apontado pelo estudo de Scorsolini-Comin et al. (2010). Neste artigo, a partir da apresentação de diferentes estruturas de cargos de gestão relacionados à EAD em uma empresa privada, os autores consideram que o supervisor de ensino pode ser responsável por atividades operacionais e também estratégicas. Na experiência relatada, houve uma ênfase em sua atuação como gestor e como detentor de

competências gerenciais, bem como de aspectos técnicos, em detrimento de suas funções educacionais e seu papel político. Discutir a atuação política desses profissionais deve compor uma agenda de pesquisas na área, haja vista que pouco ou nenhum espaço é reservado para a formação profissional de gestores em EAD.

Em outro estudo do mesmo autor (SCORSOLINI-COMIN et al, 2009), discutiu-se sobre a formação dos profissionais da informação e da documentação para atuarem no contexto da EAD. A partir das respostas de estagiários de uma empresa privada, houve a apropriação de uma visão sistêmica acerca da gestão da informação para além da aquisição de competências técnicas de tratamento da informação, possibilitando uma reflexão acerca dos valores desenvolvidos no meio organizacional e o impacto desta experiência na formação profissional de cada um. Assim como os gestores devem desenvolver competências políticas (SCORSOLINI-COMIN et al, 2010) para uma atuação mais significativa e promotora de transformações, estudantes do ensino superior na área de informação e documentação podem ampliar seus conhecimentos, conhecendo um pouco mais acerca das implicações educacionais do manejo da informação em ambientes virtuais de aprendizagem (SCORSOLINI-COMIN et al, 2009).

Decorridos 13 anos da publicação de Pfromm Neto (1999), há que se considerar que o cenário ampliou-se bastante e a discussão sobre EAD não está mais à margem nem é negligenciada pelos meios científicos. A EAD configura-se como um campo de investigação que tem sido alvo de muitos estudos, tanto no contexto nacional como no internacional. Embora o movimento operado no exterior ainda seja maior, observa-se a presença cada vez mais acentuada na EAD nos meios científicos brasileiros.

No entanto, pela análise específica dos periódicos da Psicologia, pode-se considerar que a área ainda tem se apropriado pouco dos conhecimentos veiculados pela EAD e tem se engajado de maneira tímida em relação aos seus limites e potencialidades, inclusive na promoção de novos saberes na ciência psicológica. A Psicologia pode e deve contribuir não apenas oferecendo uma leitura acerca das teorias de aprendizagem ou como contexto nos estudos em organizações, mas pode deflagrar necessidades de investigações que contemplem os saberes psicológicos nas políticas públicas de inclusão digital, de controle, desenvolvimento e veiculação de



informações e de construção de conhecimentos na cibercultura. A Psicologia não pode se colocar como uma instância distante desse debate. Essa conclusão é trazida também pelos estudos de revisão, que compilam a produção na área com foco nas lacunas e possibilidades de produção do conhecimento. A produção do conhecimento interdisciplinar também é fundamental. Esse debate tem sido priorizado pela Psicologia, como pode ser observado no XIV Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), ocorrido em 2012, que teve a interdisciplinaridade como eixo condutor.

Um exemplo de intervenção ou de diálogo que extrapola os aspectos centrados na aprendizagem é oferecido no estudo de Azevedo et al. (2001). Os autores mostraram evidências da importância estratégica de um curso de especialização na modalidade a distância (TELELACRI) para a prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes, enquanto modalidade de educação continuada. A forma de disponibilizar os conteúdos sobre gênero, violência e direitos humanos segue uma proposta orientada de aprendizagem a distância, mas congrega conhecimentos caros à Psicologia na sensibilização do público e no tratamento das informações necessárias para a atuação na área. As interações em ambientes virtuais de aprendizagem, notadamente em fóruns de discussão, são discutidas em termos das representações sociais (SILVA; CONSTANTINO; PREMAOR, 2011) e dos fenômenos grupais (RINAUDO, 2009), trazendo à baila novas possibilidades de interlocução entre Psicologia e EAD.

Assim, pode-se ampliar a atuação da Psicologia nesse contexto, promovendo leituras mais dinâmicas e que efetivamente façam uso de conhecimentos tradicionalmente pertencentes a essa área. Os periódicos da Psicologia podem exercer um importante papel nessa tarefa, abrindo as possibilidades de que tais temáticas estejam presentes em suas políticas editoriais, o que deve ser fomentado tanto pelo aumento das pesquisas sobre EAD conduzidas por psicólogos e também pela maior preocupação da Psicologia com esses conteúdos, a exemplo da necessidade de regulamentação de práticas em atendimentos *online*, presente na Resolução 11/2012 do CFP.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão de literatura permitiu delinear a produção científica sobre EAD nos periódicos da Psicologia. Há que destacar, novamente, que a produção presente neste artigo não reflete seu *status* na Psicologia, nem o estado da arte sobre EAD e Psicologia, mas sim nos periódicos da Psicologia. Tal limitação do estudo, pela exclusão de periódicos de outras áreas e por outros importantes materiais bibliográficos como livros, capítulos, teses e dissertações, mostra um recorte que abre diferentes potencialidades para novas investigações. Tal revisão aponta para a possibilidade de que não apenas os pesquisadores da área de Psicologia veiculem seus estudos em periódicos da Psicologia, o que destaca a necessidade de que tais veículos se abram para essas contribuições. A abertura para a interdisciplinaridade pode contribuir para avanços nos estudos na área da EAD.

Pela lista dos periódicos da Psicologia que publicam sobre EAD, há que se considerar que poucos têm se aberto à veiculação de estudos nessa área. Esse movimento pode deflagrar dois movimentos: o interesse ainda restrito da Psicologia pela EAD ou mesmo o não alinhamento dessas pesquisas com aquelas frequentemente presentes nesses periódicos. Como essa presença tem aumentado gradualmente ao longo dos anos, pode-se esperar cada vez mais um aumento das publicações sobre EAD em periódicos da Psicologia.

Ainda que a maior interface entre essas áreas seja a Psicologia Organizacional e do Trabalho, espera-se que o diálogo possa ser estreitado com a Psicologia Educacional e também com a Psicologia da Saúde. Em relação a esta última, esse aumento também é esperado a fim de acompanhar a forte tendência de pesquisas sobre EAD no contexto da saúde, o que é liderado pelas áreas de Enfermagem e Medicina. A pluralidade da Psicologia e sua abertura a leituras interdisciplinares, ao mesmo tempo que pode fragmentar a produção na área e dificultar a sua compilação em estudos de revisão e de meta-análise, por exemplo, pode favorecer a participação da Psicologia em diferentes investigações, oferecendo um leque de ferramentas para a melhoria das análises e dos processos educativos ofertados a distância. Espera-se que essa aproximação seja operada de modo contínuo, o que envolve a crescente abertura dos profissionais da Psicologia à EAD.

Pelos achados, fica clara também a necessidade de elaboração de investigações empíricas no contexto nacional, apresentando e avaliando iniciativas em EAD que destaquem o papel da Psicologia na implementação e na reflexão sobre essas propostas. Mais do que oferecer um posicionamento crítico sobre EAD, o que é sempre necessário para o aprimoramento das pesquisas na área, deve-se primar pela aplicação dos conhecimentos psi em iniciativas educacionais, o que pode favorecer a assunção de práticas mais flexíveis e adequadas, que efetivamente estejam comprometidas com a transformação social, que é um dos objetivos da EAD.

## REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010.

ALAVARCE, D. C.; PIERIN, A. M. G. Elaboração de uma hipermídia educacional para o ensino do procedimento de medida da pressão arterial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 939-944, 2011.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 105-110, 2004.

AZAMBUJA, M. A.; GUARESCHI, N. M. F. Devir vírus. **Fractal**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 439-454, 2007.

AZEVEDO, M. A. et al. Educação a distância: o combate à violência doméstica contra crianças e adolescentes – uma experiência bem sucedida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 85-89, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BHUASIRI, W. et al. Critical success factors for e-learning in developing countries: a comparative analysis between ICT experts and faculty. **Computers & Education**, n. 58, p. 843-855, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP n° 011/ 2012**. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP n.º 12/2005. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo\\_CFP\\_nx\\_011-12.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf)>. Acesso em: 2 ago. 2012.

BRAUER, S.; ABBAD, G.; ZERBINI, T. Características da clientela e barreiras à conclusão de um curso a distância. **Psico-USF**, Itatiba, v. 14, n. 3, p. 317-328, 2009.

COELHO JUNIOR, F. A.; ABBAD, G.; TODESCHINI, K. C. L. Construção e validação de uma escala de suporte à aprendizagem no trabalho em uma instituição bancária brasileira. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 167-196, 2005.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. Revisão da literatura. In: CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 48-75.

CHENG, B. et al. The effects of organizational learning environment factors on e-learning acceptance. **Computers & Education**, n. 58, p. 885-899, 2012.

FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012.

HONG, K. S.; LAI, K. W.; HOLTON, D. Student's satisfaction and perceived learning with a web-based course. **Educational Technology & Society**, v. 6, n. 1, p. 116-124, 2003.

INOCÊNCIO, D. O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. **Cadernos de Psicopedagogia**, Osasco, v. 6, n. 11, 2007. Disponível em: <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-10492007000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492007000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 2 ago. 2012.

LEMOS, F. C. S. Educação a distância na sociedade de controle. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 664-678, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2011.

MARTINS, T. Y. C.; RIBEIRO, R. C.; PRADO, C. Transdisciplinaridade na educação à distância: um novo paradigma no ensino de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 779-782, 2011.

PRETTO, N. D. L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, 2010.

PFROMM NETO, S. Ensino-aprendizagem à distância e revolução na informação: implicações psicológicas e pedagógicas das novas realidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 3, n. 1, p. 33-39, 1999.

RINAUDO, J. Grupo e fóruns eletrônicos. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 138-149, 2009.

ROJO, P. T. et al. Panorama da educação a distância em Enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1476-1480, 2011.

SAADÉ, R. G.; MORIN, D.; THOMAS, J. D. E. Critical thinking in e-learning environments. **Computers in Human Behavior**, 2012. Disponível em: <  
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074756321200091X>>. Acesso em: 8 maio 2012.

SANTOS, E.; WECHSLER, S. M. Ensino à distância: uma década das publicações científicas brasileiras. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 43, n. 3, p. 558-565, 2009.

SARAIVA, L. M. et al. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, 2006.

SATHLER, T. C.; FLEITH, D. S. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 457-466, 2006.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Metodologia de pesquisa**: uma abordagem científica e aplicada. 2. ed. Ribeirão Preto: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, 2012.

SCORSOLINI-COMIN, F. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em ações educacionais ofertadas a distância. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 335-346, 2013.

SCORSOLINI-COMIN, F. et al. Contribuições de uma experiência de estágio em educação a distância para a formação do profissional da informação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 83-93, 2009.

SCORSOLINI-COMIN, F. et al. O supervisor educacional no contexto da educação a distância. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 257-268, 2010.

SCORSOLINI-COMIN, F.; INOCENTE, D. F.; MIURA, I. K. Avaliação de programas de treinamento, desenvolvimento e educação no contexto organizacional: modelos e perspectivas. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 37-53, 2011.

SILVA, A. M. T. B.; CONSTANTINO, G. D.; PREMAOR, V. B. A contribuição da teoria das representações sociais para análise de um fórum de discussão virtual. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 233-242, 2011.

STEIL, A. V.; PILLON, A. E.; KERN, V. M. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 253-262, 2005.

TAKAHASHI, A. R. W.; FISCHER, A. L. Processos de aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino superior para a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia [CSTS]. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 818-835, 2010.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C. Sistema personalizado de ensino, educação a distância e aprendizagem centrada no aluno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 289-296, 2009.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

VARANDA, R. C.; ZERBINI, T.; ABBAD, G. Construção e validação da Escala de Reações à Interface Gráfica para Cursos de Educação a Distância. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 371-380, 2010.



ZERBINI, T.; ABBAD, G. Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 177-187, 2008.

ZERBINI, T.; ABBAD, G. Reação aos procedimentos instrucionais de um curso via internet: validação de uma escala. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 363-371, 2009.

**Como citar este artigo:**

SCORSOLONI-COMIN, Fabio. Educação à distância e sua presença nos periódicos científicos da psicologia. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.1, p.164-190, jan/nov. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 30 jan. 2014.